



PROJETO TÉCNICO



Escola do Sentimento

1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

Instituto Brasileiro de Educação Moral (IBEM)
Av. Bras de Pina, 104 Sala 404 – Penha – Rio de Janeiro - RJ
Responsável técnico: Prof. Marco Aurelio
Tel. (21) 2560-9332 | (21) 99354-6681 (Whatsapp – Marco Aurelio)
E-mail: prof_marco@ibemeduca.com.br / informa@ibemeduca.com.br
Site: www.ibemeduca.com.br

2- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – Título

Escola do Sentimento

2.2 – Área de atuação

Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio

2.3 – Apresentação

O Instituto Brasileiro de Educação Moral (IBEM) apresenta o Projeto Escola do Sentimento, para sua aplicação na escola, individualmente, e na rede escolar, coletivamente, onde propõe uma escola e um ensino com base no equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e afetivo. A Escola do Sentimento é um caminho possível que leva em consideração a realidade da escola, seja ela pública ou privada, interagindo com a família e a comunidade para melhor adequação de suas finalidades. Leva em consideração o respeito à vivência do educando,

familiar e social, que o educador não pode negligenciar. A Escola do Sentimento é uma escola para e com a comunidade, integrando a família, disponibilizando espaços para atividades comunitárias, onde o amor está em ação, e qualquer escola, onde estiver e como estiver, pode se transformar e ser uma Escola do Sentimento.

Lembramos que escola que interage com a comunidade e a família é escola não pichada, não depredada, não roubada. Lembramos também que escola em que os educadores trabalham em equipe, permitem a participação dos alunos e dos pais e responsáveis, é escola prazerosa, onde todos se envolvem pelo bem de todos, e onde a violência de toda ordem, como o bullying, é minimizada ou mesmo extinta. A verdadeira educação faculta ao educando desenvolver a liberdade de escolha com responsabilidade de conduta. Na Escola do Sentimento, professores e pais trabalham juntos, a fim de que o educando compreenda que não é um líder que tudo pode, e sim um aprendiz da vida, onde existe disciplina e limite, respeito e solidariedade.

2.4 – População-alvo

Nosso público-alvo, diretamente impactado pelo Projeto Escola do Sentimento, são os professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, supervisores escolares, psicólogos, funcionários de apoio escolar, pais e responsáveis, alunos e líderes comunitários.

2.5 – Interfaces/parcerias

O Projeto Escola do Sentimento prevê a parceria entre a escola, a família e a comunidade, em ações integradas tanto quanto às questões pedagógicas, quanto aos cuidados com o meio ambiente e o desenvolvimento sadio e ético dos alunos, da família e das instituições sociais.

2.6 – Corpo técnico responsável

A equipe do IBEM é formada por educadores com ampla formação acadêmica, tendo à frente, como Diretor Pedagógico, o Prof. Ronaldo Gomes da Silva, pedagogo, psicopedagogo, especialista em meio ambiente e professor-tutor em educação a distância.

2.7 – Recursos requeridos para execução do projeto

Uma unidade de ensino (infantil e/ou fundamental (1º/2 segmento) e/ou médio) da Rede Escolar, servindo como escola-modelo do Projeto Escola do Sentimento.

2.8 – Resumo dos problemas, necessidades, expectativas, levantamento de demandas

A Escola deve ser local com alegria, com vida. Onde há respeito ao semelhante. Escola é e deve ser local que dá prazer em estar, deve ser local humanizado. E humanizar é tornar o ambiente civilizado, sociável, acessível, através da colocação em prática de uma filosofia e de uma metodologia participativa, fazendo com que as práticas sejam realizadas de pessoas para pessoas e com as pessoas. Escola humanizada é escola que consegue trabalhar os valores humanos, tão necessários no presente, e fundamentais para o futuro da humanidade.

Assim, diante de um quadro de evasão escolar acentuado, bullying, depredação física das escolas, altos índices de analfabetismo funcional, entre outras questões que preocupam a sociedade, o Projeto Escola do Sentimento prioriza o trabalho com base no amor pedagógico e no desenvolvimento do senso moral de educadores e educandos.

A partir da realidade da escola em que será implementado o Projeto Escola do Sentimento, a equipe de educadores do IBEM, em interação com a equipe coordenadora da escola, adaptará o projeto para as demandas apresentadas.

2.9 – Breve descrição do projeto com objetivos, metas, atividades e resultados previstos

O Projeto Escola do Sentimento visa fazer da Escola uma instituição que facilita a conquista do conhecimento por parte do educando, integrando em seu processo pedagógico a família e a comunidade; atualizando os educadores sobre experiências de escolas transformadoras e inovadoras que deram certo; mostrando aos educadores a Escola do Sentimento, instrumentalizando-os para nova visão sobre a educação e novos procedimentos pedagógicos, levando sempre em conta a realidade atual da escola, dos educandos, das famílias e da comunidade; desenvolvendo cursos de atualização e qualificação dos educadores para que, em suas unidades de ensino, passem a implementar a Escola do Sentimento; oferecendo consultoria e acompanhamento pedagógicos na implementação do novo modelo pedagógico.

3 - DETALHAMENTO DO PROJETO

3.1- Justificativa

Os resultados do Ideb (2015) mostram que estamos longe de atingir as metas estipuladas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep). A evolução das notas a cada avaliação diminui à medida que os estudantes mudam de série.

A evasão escolar é acentuada em áreas carentes e marcadas por situações de violência. A distorção idade-série (dois ou mais anos de atraso em relação à série ideal para a idade) apresenta altos índices.

Renovar passa pela educação, e a educação acontece quando se sonha a transformação. Sonhar o amanhã melhor é amar a educação que faz esse amanhã.

3.2 - Local onde o projeto irá se inserir

Escola (ensino infantil, ou fundamental (1º segmento e/ou 2 segmento), ou médio), ou escola que integre dois ou mais segmentos da Educação Básica.

3.3- Objetivos

1 – Atualizar e qualificar os educadores sobre experiências de escolas inovadoras e transformadoras que deram certo.

2 - Mostrar aos educadores a Escola do Sentimento, instrumentalizando-os para nova visão sobre a educação e novos procedimentos pedagógicos, levando sempre em conta a realidade atual da escola, dos educandos, das famílias e da comunidade.

3 - Desenvolver cursos de atualização/qualificação dos educadores para que, em suas unidades de ensino, passem a implementar a Escola do Sentimento.

4 - Oferecer consultoria e acompanhamento pedagógicos na implementação da Escola do Sentimento.

3.3.1- Objetivo Geral

O Projeto Escola do Sentimento visa alcançar uma escola que realiza seus procedimentos pedagógicos com amor, desenvolvendo o senso moral, a formação do caráter dos alunos, assim equilibrando o desenvolvimento cognitivo com o emocional.

3.3.2 – Objetivos Específicos

- 1 – Fazer de uma escola de ensino infantil e/ou fundamental (1/2º segmento) e/ou médio, uma Escola do Sentimento.
- 2 – Elaborar projeto de implantação da Escola do Sentimento para a unidade de ensino.
- 3 – Envolver os profissionais da educação da unidade de ensino, mais os pais e responsáveis, mais os alunos, mais líderes comunitários no processo.
- 4 – Qualificar os profissionais da educação para serem os agentes de implantação, desenvolvimento e manutenção do Projeto Escola do Sentimento em sua unidade de ensino.
- 5 – Realizar assembleias periódicas com a participação dos profissionais do ensino, pais e responsáveis, alunos e líderes comunitários, para o estabelecimento de diretrizes de convivência (contrato moral) e de regras gerais.
- 6 – Desenvolver atividades que visam integrar no processo da Escola do Sentimento os profissionais da unidade de ensino com os pais e responsáveis, com os alunos e com os líderes comunitários.
- 7 – Aplicar o Projeto Escola do Sentimento nas atividades pedagógicas e de ensino em sala de aula e no ambiente escolar como um todo.

3.4 – Público- alvo

Professores, gestores, coordenadores, supervisores, psicólogos, inspetores, funcionários de apoio da escola, e mais os alunos, seus pais e/ou responsáveis, além de líderes comunitários.

3.5 - Metas

3.5.1 - Principais Pontos Positivos

- 1 - Abolição da divisão de alunos por série, turma e idade;
- 2 - Espaço de atividade comum a todos;
- 3 - Estudo dividido em grupos de 5 alunos com a tutoria do professor;
- 4 - Estudo em grupo colaborativo, cada aluno chegando ao seu objetivo no seu tempo;
- 5 - Alunos do 3º ao 5º anos no mesmo espaço;
- 6 - Alunos do 5º ao 9º anos no mesmo espaço;
- 7 - Alunos do 1º. e 2º. anos no mesmo espaço;
- 8 - Alunos com necessidades especiais são integrados nos grupos;
- 9 - As avaliações são feitas pelos professores a partir do monitoramento do desenvolvimento das atividades. Não existem provas nem aulas expositivas;
- 10 - O Projeto Político-Pedagógico é flexível.

3.5.2 - Vantagens para o professor

- 1 - Diminui o desgaste fonoaudiológico;
- 2 - Diminui a tensão do convívio;

- 3 - Melhora a disposição da prática pedagógica;
- 4 - Aumenta a autoestima;
- 5 - Promove melhor integração com o aluno;
- 6 - Melhora o custo-benefício do seu tempo.

3.5.3 - Vantagens para o aluno

- 1 - Melhora o seu desenvolvimento intelectual e cognitivo;
- 2 - Desenvolve disciplina no estudo;
- 3 - Integra melhor o aluno socialmente;
- 4 - Melhora o seu nível de desempenho escolar.

3.5.4 - Vantagens para a escola

- 1 - Melhora o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb);
- 2 - Diminui em 99% a evasão escolar e a ausência em sala de aula;
- 3 - Diminui os conflitos em 99%;
- 4 - Estimula o professor em melhorar a sua capacitação/qualificação;
- 5 - Possibilita uma melhora no piso salarial devido aos bons resultados;
- 6 - Melhora o relacionamento entre educadores e educandos;
- 7 - Permite a escola melhorar o seu relacionamento com os pais;
- 8 - Prepara o aluno melhor para a vida em sociedade;
- 9 - Prepara o aluno melhor para as provas públicas;
- 10 - Humaniza o aluno.

3.5.5 - Vantagens para os pais

- 1 - Aumenta a sua autoestima;
- 2 - Diminui em 99% os conflitos gerados pelo convívio do aluno com a escola e os colegas;
- 3 - Melhora a capacidade de diálogo entre pais e filhos;
- 4 - Vê os seus filhos humanizados e capacitados para viverem em sociedade.
- 5 - Interação e participação constante nos projetos desenvolvidos pela escola.

3.5.6 - Vantagens para a comunidade

- 1 - Interação com a escola e desta com a comunidade.
- 2 - Implantação da comunidade de aprendizagem, com a participação de diversos agentes sociais: professores, alunos, pais e empreendedores locais.

3.6 - Metodologia

Os educandos, sem distinção de idade ou seriação, formarão grupos de estudo e trabalho (5 educandos cada), ocupando os grupos as salas de aula, que serão chamadas de Espaço de Aprendizagem Coletiva (ou Sala de Trabalho). Teremos o EAC Alegria, o EAC Amor, e quantos necessários, formando turmas de até 35 educandos, onde as atividades serão comuns, com os educandos se apoiando nas pesquisas, estudos, descobertas, tendo os educadores o papel essencial de orientadores do processo.

As salas deverão ser equipadas com todos os recursos necessários. Numa sala especial (aberta a todos e realizando atividades para todos) teremos o Espaço da Biblioteca Viva, onde

ocorrerá a contação de histórias e o empréstimo de livros. A contação de histórias mesclará a participação de educadores e educandos. A Biblioteca Viva é uma biblioteca aberta com acervo de livros infantojuvenis, didáticos, gibis e outros de livre acesso e com empréstimo de livros.

Em todas as salas haverá música ambiente, durante todo o tempo, acompanhando as atividades. É recomendável o uso de música clássica, mesmo que os educandos as desconheçam, pois educar é formar hábitos, e a música favorece a concentração e a disciplina, além de limitar e controlar o tom de voz nas conversações.

O Espaço de Aprendizagem Coletiva se caracteriza por atividades dinâmicas e ampla participação dos educandos, promovendo um ambiente saudável, alegre e prazeroso de ensino e aprendizagem.

O educador terá a função de preparar a lista dos conteúdos do mês, de acordo com a disciplina (matéria curricular) que o Espaço de Aprendizagem Coletiva trabalha (língua portuguesa, matemática, história, geografia, ciências etc). Depois cada educando distribui esses conteúdos pelas quatro semanas do mês, apresentando semanalmente o plano de atividades de cada dia. Ao final registra o que conseguiu e o que ficou para trás, estabelecendo quando e como será executado.

O educador, durante o tempo das atividades, monitora as mesmas e se posiciona como orientador para esclarecer dúvidas, estimular as descobertas, evitando dar respostas prontas ou ensinar, pois seu papel não é o de dar todas as explicações, e sim permitir que o educando queira aprender por si mesmo, eleja seus interesses e seja feliz no aprendizado.

Preferencialmente as atividades serão desenvolvidas em grupos de até cinco educandos que utilizarão para isso mesas unidas e com as respectivas cadeiras, assim como as atividades poderão ser desenvolvidas no chão da sala ou ao ar livre.

No Espaço de Aprendizagem Coletiva deverão estar disponíveis livros de pesquisa como enciclopédias, dicionários, revistas e jornais. E também cadernos, folhas de papel, cola etc, facilitando assim a pesquisa e o desenvolvimento das atividades por parte do educando.

O papel do professor é incentivar a interação e a cooperação entre os mais velhos com os mais jovens, mostrando que todos têm o que ensinar e aprender, e que o mundo das descobertas é muito melhor quando o trabalho é feito em equipe.

Recursos como pesquisa na internet e exibição de vídeos devem ser utilizados, assim como dramatizações (teatro), artes plásticas etc, mas sempre lembrando que isso deve preferencialmente partir dos educandos, ou ser sugerido pelo professor e ter a concordância da maioria, sendo que o desenvolvimento da atividade deve ser feito pelos educandos e não pelo professor, que será o orientador e estimulador do processo.

Os educandos são livres para frequentar a Biblioteca Viva, onde, se possível, haverá também computadores com internet, e podem igualmente visitar e cooperar com os outros grupos, mas sabendo que isso não substitui o desenvolvimento de suas atividades e que ele deverá dar conta das mesmas conforme o planejamento feito.

Os Espaços de Aprendizagem Coletiva manterão as portas abertas e o educando que quiser conversar com a Coordenação é livre para isso. Coordenador e professor deverão ter postura de ouvir, dialogar, implementar as boas ideias e resolver conflitos sempre em conjunto com os educandos.

Periodicamente – preferencialmente a cada semana, ou quinzenalmente, ou uma vez por mês – ocorrerá a Assembleia, quando serão estabelecidas as regras de convivência e serão discutidos os procedimentos pedagógicos da escola. Participam da Assembleia os alunos, os pais e responsáveis, os professores, os líderes comunitários e os gestores da escola. Todas as deliberações da Assembleia são tomadas por maioria simples e devem ser acatadas por todos.

Os pais e responsáveis serão estimulados a conhecer e participar das atividades, convidados para serem mediadores do processo ensino-aprendizagem, como cooperadores dos professores (tutores).

Inserir-se na metodologia da Escola do Sentimento o desenvolvimento gradual do Programa Vivendo Sempre em Paz, do IBEM, formatado para o estabelecimento da cultura da paz, mediante atividades que levam ao exercício pleno da cidadania, o estabelecimento da justiça e a mediação de conflitos.

3.7 – Cronograma de atividades

Primeira Etapa – DIAGNOSE

Os educadores do IBEM conhecerão a Escola no seu funcionamento cotidiano, interagindo com os professores, coordenação, direção, funcionários, alunos e pais/responsáveis – Tempo: uma semana (cinco dias letivos).

Segunda Etapa – ELABORAÇÃO DE PROJETO

O IBEM, após a Diagnose, apresentará à Direção Escolar proposta de implantação da Escola do Sentimento - Tempo: até 30 (trinta) dias.

Terceira Etapa – APRESENTAÇÃO

Apresentação do Projeto para os Professores, Pais/Responsáveis e representantes dos Alunos – Tempo: 1 (um) dia.

Quarta Etapa – QUALIFICAÇÃO

Desenvolvimento da capacitação/qualificação dos agentes educacionais (direção, coordenação, professores, inspetores, funcionários de apoio e demais envolvidos no cotidiano da escola). A capacitação será desenvolvida em três módulos: Filosofia Educacional, Fundamentação Pedagógica, Metodologia de Ensino – Tempo: de 1 a 3 meses, com encontros semanais.

Quinta Etapa – ASSEMBLEIA

Reunião dos professores, funcionários, pais e responsáveis, representantes da comunidade e alunos, para apresentação do Projeto e estabelecimento das regras gerais – Tempo: 1 (um) dia.

Sexta Etapa – INTEGRAÇÃO

Desenvolvimento de atividades que visam integrar no Projeto os professores, os alunos, os pais e responsáveis e a comunidade – Tempo: 3 (três) meses).

Sétima Etapa – PRÁTICA PEDAGÓGICA

Aplicação do Projeto Escola do Sentimento em sala de aula e em todos os procedimentos pedagógicos da Escola – Tempo: 3 (três) meses.

O tempo total estimado é de um ano letivo para implantação, e mais um ano letivo para depuração do processo.

Algumas dessas etapas acontecerão simultaneamente.

3.8 - Recursos

3.8.1 - Humanos

Os profissionais envolvidos são todos educadores do IBEM, com a devida formação técnica, os quais farão a qualificação dos profissionais da unidade de ensino, assim como o acompanhamento de todo o processo.

3.8.2 – Financeiros

A implantação da Escola do Sentimento numa unidade de ensino publica e inteiramente gratuita, sem custos para a Secretaria de Educação.

O Projeto Escola do Sentimento pode ser estendido para a rede de ensino, pública ou particular.

3.9 – Bibliografia

- Antunes, Celso. *Linguagem do Afeto*, A. 4º edição, Campinas, 2008.
- Cury, Augusto. *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. Rio de Janeiro, Sextante, 2007.
- De Mario, Marcus. *A Educação Moral e Sua Aplicação na Família e Escola*. 1ª edição, Rio de Janeiro, IBEM, 1999.
- De Mario, Marcus. *Pedagogia da Sensibilidade*. 1ª edição, São Paulo, Mythos, 2012.
- Etievan, Nathalie De Salzman de. *Não Saber é Formidável*. 2ª edição, São Paulo, Horus, 2003.
- Fontoura, Amaral. *Filosofia da Educação*. 1ª edição, Rio de Janeiro, Aurora, s/data.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 48ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2014.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da Solidariedade*. 1ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2014.
- Fromm, Erich. *Revolução da Esperança*, A. 2ª edição, São Paulo, Círculo do Livro, s/data.
- Goleman, Daniel. *Inteligência Emocional*. 36ª edição, Rio de Janeiro, Objetiva, 1997.
- Incontri, Dora. *Pestalozzi, Educação e Ética*. 1ª edição, São Paulo, Scipione, 1998.
- Korczak, Januz. *Quando Eu Voltar a Ser Criança*. São Paulo, Círculo do Livro, 1990.
- Lopes, Luciano. *Pestalozzi e a Educação Contemporânea*. 1ª edição, Duque de Caxias, AFE, 1981.
- Montessori, Maria. *Criança*, A. 2ª edição, São Paulo, Círculo do Livro, 1989.
- Pacheco, José. *Avaliação da Aprendizagem na Escola da Ponte. A*. 1ª edição, Rio de Janeiro, Wak, 2012.
- Pacheco, José. *Diálogos com a Escola da Ponte*. 1ª edição, Petrópolis, Vozes, 2014.
- Pacheco, José. *Escola da Ponte sob Múltiplos Olhares*. 1ª edição, Porto Alegre, Penso, 2013.
- Piaget, Jean. *Para Onde Vai a Educação?*. 2ª edição, Rio de Janeiro, José Olympio, 1974.
- Schmidt, Maria Junqueira. *Educar para a Responsabilidade*. 6ª edição, Rio de Janeiro, Agir, 1974.



www.ibemeduca.com.br
(21) 2560-9332
informa@ibemeduca.com.br